

JORNAL: JORNAL DO BRASIL LOCAL: _____

DATA: 7/12/86 AUTOR: LÚCIA RITO

TÍTULO: CASA DE COLECIONADOR

ASSUNTO: _____

Casa de colecionador

Lúcia Rito

EM casa de colecionador as paredes são a vedete. Precisam ser grandes e livres de móveis desnecessários para abrigar o que interessa: quadros. Por isso, o apartamento de um dos maiores colecionadores de quadros do Brasil — João Sattamini — atrai pelo que oferece de estímulos visuais. É uma cobertura localizada num discretíssimo edifício no Jardim Botânico que foi crescendo e virou duplex, isso porque o empresário comprou os dois apartamentos do andar de baixo para expandir sua coleção. Mesmo assim, nem um terço das 700 obras que ele acumulou nos últimos anos conseguiu chegar às paredes. João Sattamini tem um outro apartamento em Copacabana só para guardar suas preciosidades. Consumidor exigente e superdetalhista, ele é quem faz questão de definir os móveis da casa. O arquiteto Pedro Paulo Machado, um dos donos do Mistura Fina, não precisou quebrar a cabeça quando foi convidado a decorar a casa: "O que fiz foi ordenar o espaço e encontrar lugares para os móveis que o João queria, muitos deles trazidos da Itália", diz o arquiteto. Na cobertura, fica o quarto do casal, o escritório e uma ampla sala de jantar com uma mesa redonda de cadeiras de palhinha, e quadros de Ivan Serpa como décor. Uma luminária italiana suspensa em estrutura de alumínio parece flutuar no espaço entre o teto e a mesa, dando um toque surrealista ao ambiente. No estar, pouquíssimos objetos enfeitam a mesa de centro e as mesinhas laterais. O que chama a atenção são os óleos magistrais de Iberê Camargo, Allan Davi e Appell que enfeitam as paredes. No chão, esculturas de Calder e Bruno Giorgio confirmam a paixão do dono da casa pelas obras de arte.

João Sattamini, dono do grupo Mercantil, foi diretor do IBC, e quando não está trabalhando, gosta de

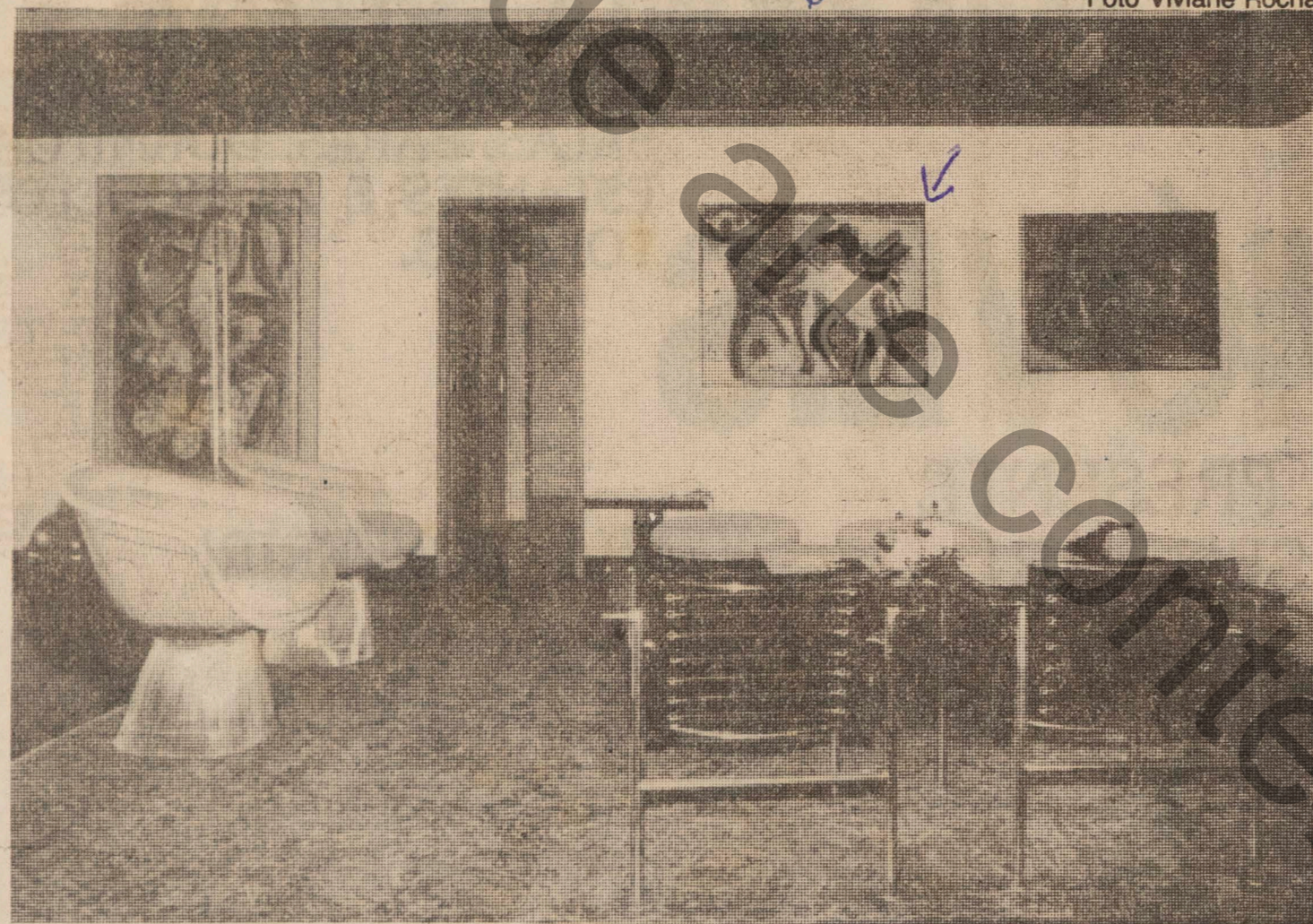


Foto Viviane Rocha

escolher os móveis e dar palpites nas obras — "o apartamento foi crescendo aos poucos porque ele adora uma reforma", diz o arquiteto. A escolha dos quadros é feita em comum acordo com a mulher Silvia. "De três anos para cá comecei a dar palpites na coleção e deixo a casa por conta dele, porque o João tem um olho clínico tão grande que é capaz de ver um defeito que ninguém enxerga num móvel", diz ela. O casal é apaixonado por pintura brasileira contemporânea, e Roberto Magalhães é o pintor que tem mais quadros na coleção: perto de 40.

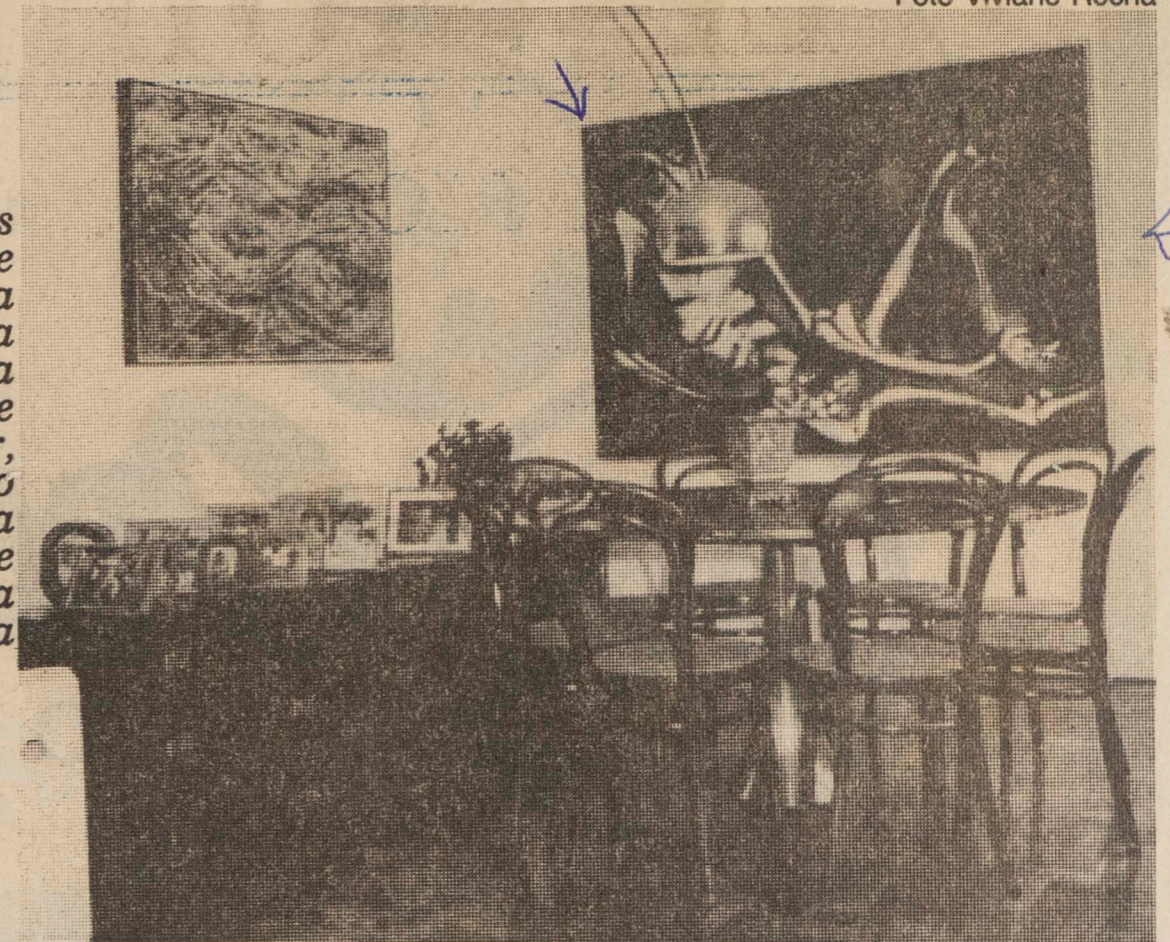
Todas as paredes do salão de estar são ocupadas por quadros imensos, e mesmo para chegar ao andar de baixo passa-se por quadros de Milton Dacosta e Volpi, além de esculturas de Weissman e tapetes persas. A vantagem é que tendo muitos quadros a

parede pode abrigar o que mais convém ao humor dos donos da casa. Pela sala de jantar, por exemplo, já passou um Vasarelli, um Gershmann e agora está um dos monstros pintados por Ivan Serpa nos anos 60.

Na parte de baixo ficam os quartos dos três filhos do casal, uma sauna, sala de som, e outro imenso salão de estar, com uma **open kitchen** para Silvia preparar iguarias para os amigos. No salão há três mesas redondas para reuniões e pequenos jantares. Todos os móveis são de designers conceituados. Há cadeiras Barcelona, de Mies Van Der Rohe, as de couro são de Le Corbisier, as redondas com base em aramado de Hansmussen, e ainda as de Hermann Miller. O chão é de tábuas corridas e no teto o arquiteto projetou uma sanca de madeira com espelhos que oferece uma visão tridimensional

da sala a quem se interessar em olhar para cima. A **open kitchen** é revestida de granito, com um trabalho em listras em dois tons e tem armários em madeira clara. Na sala de TV, cinco quadros de Volpi mostram suas primeiras bandeirinhas. As janelas foram reformadas e se recolhem na alvenaria, deixando as paredes livres para os quadros de Bai e Djanira. Há ainda Tarsila do Amaral, Roberto Magalhães e outros Ivan Serpa distribuídos pelo ambiente. As luminárias italianas também parecem esculturas suspensas em hastes de alumínio saindo de retângulos de mármore preto que servem de base. "É o tipo de casa que só dá prazer fazer", descobriu o arquiteto. "Os donos sabem o que querem e utilizam o profissional para tornar seus desejos viáveis, criando um espaço limpo onde o brilho vem dos quadros".

Um dos monstros de Ivan Serpa ocupa a parede da sala de jantar, iluminado por uma peça que parece uma escultura



Cadeiras Hansmussen e Le Corbisier, e em destaque os quadros



No estar da cobertura as cadeiras Barcelona de Mies Van Der Rohe e o esplendor dos quadros modernos